

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE UMA ESCOLA EM TERESINA (PI)

Maria Mercedes de Sousa Avelino Luna¹
Gabrielle Félix Alencar²
Lizandra Vieira Campelo³
Gabriel Nunes Lopes Ferreira⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como Autismo, tem características marcadas por dificuldades no desenvolvimento neurológico na fala, comunicação, socialização e ainda pode apresentar comportamentos mecânicos repetitivos. Nesse sentido, a música apresenta-se como uma possibilidade no desenvolvimento de crianças autistas, pois as melodias e os sons trazem grandes contribuições para crianças e adultos com esse transtorno. Contudo, ainda é escasso a quantidade de estudos com esse tema voltado para uma perspectiva pedagógica. Diante da carência de informações, surgiu o seguinte questionamento: como a música é utilizada na educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Assim, procuramos analisar como a música é trabalhada na educação de crianças com autismo. Para tanto, fez-se necessário compreender os benefícios da música no ensino-aprendizagem das crianças autistas, identificar os professores que trabalham com crianças autistas e que utilizam música na instituição e analisar como esses professores utilizam a música para o ensino destes alunos. Como base metodológica foi utilizada a abordagem qualitativa e como estratégia, o estudo de caso, que dividiu-se em duas etapas: uma etapa observacional e uma aplicação de questionário. A utilização da música somada a atuação do pedagogo em sala de aula tem resultados positivos, principalmente no tocante à evolução da aprendizagem de crianças autistas. Assim, percebemos a partir das experiências das professoras, os avanços das crianças autistas na melhoria de seus comportamentos, nas interações, na concentração e consequentemente no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Transtorno do Espectro Autista. Atuação do pedagogo.

INTRODUÇÃO

A Música é uma forma simbólica muito antiga e utilizada em diversos contextos do nosso cotidiano que vai desde rituais religiosos até tratamento terapêutico. No campo educacional está presente em diversas escolas brasileiras como conteúdo na disciplina Arte e também como ferramenta contribuindo para o ensino e a aprendizagem de diversas disciplinas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, mercedesmaria817@gmail.com;

² Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, gabymadu09@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, lizandravc123@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – Centro de Ciências da Educação – gabrielnlf@ufpi.edu.br.

Indo mais além, é importante ressaltar a importância da Música no trabalho com a Educação Inclusiva o que inclui “as crianças com dificuldades de aprendizagem, de comunicação, dificuldades sensoriais e com comprometimentos sociais, incluindo aquelas que se encontram dentro do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)” (NASCIMENTO *et al*, 2015). Tendo em vista as diversas especificidades e diversidades na escola, teremos como foco no presente a utilização da Música com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo Nascimento *et al* (2015, p. 95) “o TEA tem origem precoce e caracteriza-se por déficits na comunicação, interação e reciprocidade social”. Apesar disso, é importante ressaltar que o TEA é um “espectro de condições” (NASCIMENTO *et al*, 2015, p. 95) o que é de fundamental importância para a compreensão do desenvolvimento das crianças com TEA.

A partir desse contexto, essa pesquisa foi desenvolvida pela necessidade de estudos nesta área dando mais visibilidade a utilização da música com crianças autistas. Diante dessa realidade, surge a seguinte pergunta: como a música é utilizada na educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola de Teresina?

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar como a música é trabalhada na educação de crianças com autismo em uma escola de Teresina. Para isso, foi necessário: compreender os benefícios da música no ensino-aprendizagem das crianças autistas, identificar os professores que trabalham com crianças autistas e que utilizam música na instituição e analisar como esses professores utilizam a música para o ensino destes alunos.

Para a realização da pesquisa foi utilizado a abordagem qualitativa, e como estratégia, o estudo de caso em uma escola de Teresina. A pesquisa foi dividida em duas etapas: 1) etapa observacional; 2) aplicação de questionário, que buscou compreender como a música é utilizada na escola com estudantes com TEA.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Segundo o Doutor Drauzio Varella (2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido popularmente como Autismo, é marcado por dificuldades no desenvolvimento neurológico, na incapacidade de aprendizagem e problemas na relação social. Não existe comprovação do que realmente acarreta o transtorno durante a gestação, mas já nos primeiros meses de vida pode-se ter evidências que apontam que a criança possui o TEA. O autismo pode ser identificado em alguns casos, a partir dos dois anos a três anos de idade com o auxílio de especialistas como psicólogos e psiquiatras que são responsáveis pelos estudos desses transtornos.

As principais características do TEA são: incapacidade na comunicação por falta da compreensão da linguagem, integrada com a dificuldade de memorização, reconhecimentos simbólicos e o contato visual diretamente com outras pessoas (SILVA, 2012). Bandim (2011) aponta algumas características de como funciona o processo cognitivo dos autistas como, por exemplo, o apego à rotina, a rigidez de pensamento, bloqueios no processo de adaptação, complicações nas funções executivas e específicas como: aprendizado escolar, não concentração e a não socialização.

Nesse aspecto, Varella (2014) descreve que o TEA tem três classificações: 1) autismo clássico; 2) autismo de alto desempenho; 3) autismo com o distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE). Nessa perspectiva, o autismo clássico, é o nível mais comum, caracterizado pelo o autista que não consegue manter contato visual com pessoas e com o ambiente que está. Trata-se de um indivíduo voltado para si mesmo que tem o domínio da fala, mas não a utiliza como instrumento de comunicação. Além disso, tem dificuldade na aprendizagem compreendendo apenas o sentido literal das palavras. O fator mais grave do autismo clássico é quando as crianças preferem ficar isoladas, não aprendem a falar, tem repetições em movimentos e quando apresentam alguma deficiência mental. Sobre isso, Silva (2012, p. 109) aponta que “para crianças com autismo clássico, isto é, aquelas crianças que têm maiores dificuldades de socialização, comprometimento na linguagem e comportamentos repetitivos, fica clara a necessidade de atenção individualizada”.

A segunda classificação trata do autismo de alto desempenho e que também é conhecida como síndrome de Asperger. Varella (2014) descreve os autistas dessa categoria como os que podem apresentar as mesmas complicações que os outros autistas, mas de uma forma menos crítica. Diferem-se apenas, pois apresentam um nível de inteligência significativo, desenvolvem a comunicação de forma verbal e apresentam um excelente desempenho de aprendizagem nos conhecimentos que causam interesse.

A última classificação está relacionada ao Distúrbio Global do desenvolvimento sem outras especializações (DGD-SOE). Nesta, o obstáculo é maior para identificar os sintomas do transtorno e realmente apontar o autismo. Assim, as pessoas com esse distúrbio apresentaram maior impedimento na interação e comunicação social (VARELLA, 2014).

Desse modo, evidencia-se que o TEA é caracterizado por causar nas pessoas a dificuldade no desenvolvimento cerebral, na forma de aprendizagem e no desenvolvimento da comunicação e relação com outras pessoas.

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA

O TEA apresenta características que dificultam a comunicação social e apresenta comportamentos mecânicos repetitivos. O autista pode apresentar dificuldades em entender e se relacionar com o outro, tem dificuldades ao falar, pode não falar ou pode ficar repetindo a mesma palavra ou determinado som. Assim, a música torna-se uma possibilidade relevante no desenvolvimento dos autistas, principalmente no âmbito escolar (TESSMANN, 2017).

Pesquisas realizadas em diversos países (SILVA, 2018; AYRES, 1979; BANDIM, 2011), mostram que crianças autistas que recebem tratamento terapêutico utilizando a música conseguem se destacar e desenvolver habilidades através desta atividade. Na Educação Infantil a música oferece inúmeros benefícios para o aluno, para o professor e para a interação em sala de aula.

Dentre os benefícios podemos citar o aprimoramento da linguagem, a expressão corporal, coordenação motora, desenvolvimento da criatividade, aumento da capacidade de memorização, etc (LOURO, 2014). De acordo com Maruhn (1986, *apud* HENTSCHKE E DEL BEN, 2003, p.117):

A educação intelectual deve ser complementada por métodos que levem em conta uma variedade de possibilidades de expressão e exteriorização. Nesse sentido, é importante que a educação musical seja incentivada e desenvolvida desde os níveis mais elementares da escolarização de crianças e sua inclusão escolar poderia contribuir para a formação geral do cidadão.

É perceptível ainda a colaboração da música no processo de alfabetização das crianças. Brito (2003, p. 43) em seu trabalho afirma que:

O processo de aquisição também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimentos: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música.

Gattino (2012) afirma que pessoas com autismo tendem a contar com uma alta capacidade para percepção de melodias, além de que, em função do contato com a música, conseguem relacionar emoções e sentimentos. Assim, facilitando a comunicação, algo tão difícil de ser feito por pessoas com autismo.

Assim, pode-se perceber os inúmeros benefícios da música no ensino-aprendizagem, porém, ainda é pouco o número de trabalhos desenvolvidos através desta ferramenta,

principalmente em escolas de pequeno porte ou com pouca infraestrutura, por não oferecer recursos necessários para a realização das atividades.

A partir do exposto, apresentaremos na próxima etapa a metodologia da pesquisa e os resultados e conclusões do estudo, compreendendo melhor a utilização da música na escola e os benefícios de sua utilização com crianças autistas.

A pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa como base metodológica. Nessa abordagem:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p. 21).

Como estratégia qualitativa (CRESWELL, 2010) foi escolhida o estudo de caso. Para Creswell (2010, p. 38) esta é uma estratégia investigativa “em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos”.

A pesquisa de campo foi realizada com duas professoras pedagogas que atuam na educação infantil em uma escola da rede privada de ensino do município de Teresina (PI), cujo os nomes fictícios são: Professora A e Professora B. As professoras foram escolhidas a partir dos seguintes critérios: possuir graduação em Licenciatura em Pedagogia, atuar na educação infantil, ser professora titular da instituição de ensino e trabalhar com crianças autistas.

Como fonte de evidências (YIN, 2010) foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas:

1. A escola possibilita condições para os professores utilizarem técnicas musicais em sala de aula?
2. A música pode ser utilizada como ferramenta de auxílio na atuação do pedagogo em sala de aula com crianças autistas? Como?
3. Como você utiliza a música em sala de aula e em quais momentos?
4. Como as crianças com TEA participam nas aulas que envolvem música? Como percebe o desempenho dessas crianças?
5. Observando as crianças com TEA na aula de música e nos momentos em que a música é trabalhada em sala, quais os avanços essas crianças apresentam no processo de aprendizagem e socialização?

O questionário foi respondido de forma escrita e a análise dos dados teve como princípio norteador a temática de cada uma das perguntas onde foram encontradas as seguintes categorias de análise:

1. Condições oferecidas pela escola;
2. A música como ferramenta de auxílio para a atuação do Pedagogo;
3. A utilização da música em sala de aula;
4. Participação e envolvimento das crianças autistas nas aulas que utilizam música;
5. Os avanços no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas através da música.

ANÁLISE DOS DADOS

As categorias de análise estão relacionadas com as temáticas abordadas no tópico anterior. Assim, na categoria **Condições oferecidas pela escola**, a Professora A respondeu que “além de possuir professor de música, onde as crianças têm aula semanalmente, as professoras sempre ensinam músicas novas em diversos momentos da aula”. Já a professora B explanou que “são disponibilizados instrumentos em que as crianças possuem contato e participam nas aulas de música”.

A escola onde foi realizada a pesquisa é referência na educação em todo o estado do Piauí, portanto possui recursos disponíveis para serem desenvolvidas diferentes atividades com música em sala de aula. Além disso, oferece aulas de música com professor especialista para todas as turmas de educação infantil com objetivo de promover aos alunos acesso ao conhecimento e a diversidade musical desde os primeiros anos na instituição.

Na segunda categoria (**A música como ferramenta de auxílio para a atuação do Pedagogo**), a professora A afirmou que “as crianças autistas gostam muito de estímulos visuais e musicais, obtendo assim uma percepção apropriada dos sentimentos e emoções evocadas pela música” e a Professora B respondeu que “sim, a música ajuda e acalma as crianças com autismo”.

A Música assim, torna-se uma prática de grande relevância nesse contexto tanto para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos (RODRIGUES, 2011; MIRANDA; MATOS; SILVA, 2013) como também auxiliando as crianças em aspectos sociais (BRÉSCIA, 2011).

Na terceira categoria (**A utilização da música em sala de aula**), a Professora A afirma que “trabalha com o auxílio da música na hora da acolhida, no caminho de deslocamento das crianças para o banheiro, antes da contação de histórias e na hora do lanche”, porém, a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

professora B respondeu que “utiliza a música para trabalhar o alfabeto, os números e as cores e também nos momentos de socialização em rodinha”.

Com as respostas das professoras, percebe-se que, a música pode ser trabalhada em diversos momentos de socialização e interação, além de ser utilizada como auxílio para o ensino de conteúdos curriculares.

Ao ser analisada a quarta categoria (**Participação e envolvimento das crianças autistas nas aulas que utilizam música**), a Professora A aponta que as “crianças [autistas] demonstram um grande interesse e concentração, podendo até mesmo participar das atividades coletivamente”. Já a Professora B relata que “algumas crianças ficam mais agitadas, outras mais calmas e atentas e ela percebe que através da música as crianças interagem melhor umas com as outras”.

A partir [das atividades musicais] pode-se promover o equilíbrio emocional, a socialização, bem como auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da capacidade inventiva, contribuindo em aspectos como expressividade, coordenação motora e motricidade fina, e evoluções na percepção sonora e espacial, raciocínio lógico e matemático, estética, apreciação do som e o fazer e criar musical (BERTOLUCHI, 2011 *apud* NASCIMENTO *et al*, 2015, p. 95).

Importante ressaltar que as crianças com TEA tendem a ter uma maior percepção para músicas com repetições e padrões, pois através dessas músicas elas conseguem se expressar melhor e descobrir o mundo, porém existem casos que o autista não consegue se adaptar a determinados tipos de sons, o que podem lhes deixar ainda mais agitadas, por isso a importância de conhecer e escolher com precisão como trabalhar com essa ferramenta (RIBEIRO, 2019).

Na última categoria (**Os avanços no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas através da música**), a Professora A relatou que “a socialização tem melhorado gradativamente e a concentração também, visto que, no início do ano nenhum desses elementos eram perceptíveis, e apontou ainda que a música tem ajudado até mesmo como conforto quando o aluno se separa dos pais na chegada da escola”. A Professora B apontou “melhorias e avanços, como interagir com mais facilidade, ficar mais atentos às atividades e demonstrar mais tranquilidade”.

Baseando-se na fala das professoras, percebemos que é notável os avanços das crianças autistas na melhoria de seus comportamentos, nas interações, na concentração e consequentemente no processo de aprendizagem. Esse contexto dialoga com os trabalhos de (BRITO, 2003) em que aponta os benefícios da música quando as crianças autistas possuem contato direto com a música em sala de aula, deixando evidente a evolução delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou descobrir como se dá a utilização da música com crianças autistas nas escolas, pois é um tema de relevância não só para a escola, para os professores, como também, para os pais destas crianças que encontram na música uma ampliação do desenvolvimento educacional de seus filhos. O levantamento bibliográfico mostrou que a música oferece muitos benefícios para as crianças com autismo. Podemos citar como exemplo a socialização, melhoria da aprendizagem e interação, fazendo assim, com que estas crianças não sintam-se excluídas no meio escolar e social. Além disso, a capacidade de concentração, expressão corporal, aprimoramento da linguagem, desenvolvimento da criatividade e melhor rendimento nos conteúdos curriculares também são pontos apresentados nos estudos.

A partir do exposto e com a pesquisa de campo, percebemos que a música na Educação Infantil, quando utilizada pelo pedagogo como ferramenta de auxílio educacional, pode trazer inúmeros benefícios para a sua atuação e para o processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas. Mas para isso, é importante que os professores tenham conhecimento dos métodos e técnicas para saber utilizar essa proposta de maneira adequada e inclusiva e as escolas precisam estar abertas para o desenvolvimento das atividades musicais.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. J. **Sensory integration and the child**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1979. 191 páginas.

BANDIM, José Marcelino. **A criança autista e a escola: uma abordagem prática**. S/ ed. Recife: Bagaço, 2011.

BERTOLUCHI, M. A. **Autismo, musicalização e musicoterapia**. Artigo Meloteca. 2011.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. 2.ed. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teça Alencar de. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral de crianças**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRAZÃO, Arthur. **Musicoterapia ajuda autista a se comunicar melhor**. Tua Saúde. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/www.tuasaude.com/musicoterapia-para-o-autismo/amp/>. Acesso em: 21, nov. 2018.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtorno do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação**. 2012. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56681/000860826.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21, nov. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HENTSCHKE, Liane, DEL BEN, Luciana. **Ensino da Música – propostas para pensar e agir em sala de aula**. Moderna, 2003.

LOURO, Viviane. PEDIATRIA ONLINE. **Música e autismo: uma dupla que dá certo**. Clespe. 2014. Disponível em: <https://www.clespe.com.br/site/index.php/noticia/79-demo/blog/312-musica-e-autismo-uma-dupla-que-da-certo>. Acesso em: 21, nov. 2018.

MIRANDA, M. A.; MATOS, M. A. S.; SILVA, R. M. M. A música na educação especial: inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no NEPPD. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do et al. Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.93-110, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

RIBEIRO, Edgar. **O QUE SABEMOS SOBRE A SENSIBILIDADE AOS RUÍDOS NO AUTISMO?**. Vencer Autismo. 21, fev. 2019. Disponível em: <http://vencerautismo.org/2019/02/sabemos-sensibilidade-aos-ruídos-no-autismo/>. Acesso em: 10, ago. 2019.

RODRIGUES, J. C. et al. Educação musical inclusiva: aulas de violoncelo em grupo para crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo e sem diagnóstico de transtorno. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Belém. **Anais...** Belém, 2011.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVA, Cátia R. S; SILVA, Jorge C. **Música e autismo – Um encontro perfeito: Musicalização e Expressão corporal em uma Escola de Educação Especial.** n. 8 (2017): Arte Revista.

TESSMANN, Ramon. **A música como estímulo para crianças com autismo.** Equipe aprenda piano. 19, abr. 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/aprendapiano.com/estimulo-para-criancas-com-autismo/amp/>. Acesso em: 21, nov. 2018.

VARELLA, Drauzio. **TEA- Transtorno do Espectro Autista.** 30 jan 2014, Revisado em 17 mai 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/o-dsm-5-e-o-melhor-que-temos-para-diagnosticar-os-transtornos-mentais/>. Acesso em 11, de ago. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.